



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante encontro com trabalhadores do Lote 11 e moradores da região

Custódia-PE, 15 de outubro de 2009

Não estava previsto na nossa agenda a gente fazer ato público ou comício, porque a gente está fazendo uma visita às obras do canal de São Francisco. Mas, também, a gente não poderia deixar de dar uma palavrinha aos trabalhadores, que são os responsáveis por esta magnífica obra que está sendo realizada aqui.

Eu queria, primeiro, dizer para vocês que estão aqui neste palanque o nosso governador da Paraíba, o companheiro José Maranhão; o ex-ministro e deputado Ciro Gomes, que foi o homem que começou este projeto; o companheiro Geddel, que é o ministro atual da Integração, responsável pela execução desta obra; o nosso companheiro prefeito de Custódia; o nosso companheiro Eduardo Campos, governador do estado de Pernambuco; a nossa querida prefeita Cleide, de Sertânia; a companheira Dilma Rousseff, ministra-chefe da Casa Civil; a nossa governadora do estado do Rio Grande do Norte, a companheira Wilma; o deputado federal de Petrolina, o cara que tem, acho, 28 filhos, companheiro Gonzaguinha, ele é nascido aqui em Sertânia; e o nosso querido Cid Gomes, governador do estado do Ceará; e o nosso general Enzo, que é o responsável por uma das obras que estão sendo feitas aqui; o João Santana, que é o secretário-executivo do Ministério da Integração que, na verdade, é quem toca a obra; o deputado Fernando Filho, que está aqui do nosso lado, é o mais novo deputado lá em Brasília; o companheiro Zé Machado, presidente... aquela ANA de que vocês ouviram falar é a Agência Nacional de Águas, o nosso companheiro Zé Machado, que está aqui e é o presidente da Agência; os empresários aqui atrás, que são os empresários



responsáveis por este lote; e o nosso companheiro Franklin Martins, que está sempre escondido, que é o ministro da Comunicação do governo federal.

Bem, eu vou ser muito rápido porque o sol está para derreter a cabeça. Eu vou apresentar para vocês... É que vocês não estão vendo aqui o meu general, esse sol já derrubou todo o cabelo dele, derrubou todo o cabelo dele, agora, para vir dali até aqui, derrubou o cabelo. Então, eu não quero que vocês percam o cabelo, eu vou ser rápido aqui.

Olha, primeiro, companheiros, a minha alegria... Está aqui o nosso prefeito de Arcoverde, o companheiro Zé. Olha, primeiro, a minha alegria de saber que algumas empresas, atendendo a um pedido meu e um pedido do companheiro Geddel, resolveram trabalhar em dois turnos. Porque quando surgiu a crise econômica, que vocês viram pela imprensa, Estados Unidos, Alemanha, França, Inglaterra, tudo passando por uma crise tremenda, nós decidimos que, para enfrentar a crise, a gente tinha que fazer mais investimentos e a gente convencer que as obras do PAC deveriam ser contratadas em dois turnos ou três turnos. O que a gente queria com isso? Não era só fazer a obra mais rápido, era gerar empregos, porque o emprego é que garante a sobrevivência do povo brasileiro.

E, ontem, visitando a obra à noite, conversando com alguns trabalhadores, eu vi a alegria estampada no rosto de vocês. Eu vi a alegria de um homem que sustenta a sua família com o suor do seu trabalho, com a carteira profissional assinada, com os direitos trabalhistas a que todos nós, brasileiros, temos direito. Isso não é pouca coisa.

Esta obra, aqui, ela está significando uma oportunidade extraordinária de todos os políticos compreenderem que o Nordeste não quer mais viver de frente de trabalho quando vem a seca. Eu dizia sempre: a seca é um problema da natureza. A gente não vai combater a seca, a gente vai resolver a convivência das pessoas que moram em região que tem seca levando água para as pessoas poderem beber e dar água para os seus animais.



Uma vez eu dizia, Geddel: eu nunca vi o governo do Canadá dizer que ia combater o gelo. Não. Ele resolveu uma convivência com o gelo. E nós, com esse canal, estamos estabelecendo a manutenção do povo que mora no semiárido na sua cidade, na sua rocinha, e levar a água para próximo dessas pessoas, para que a gente não tenha mais aquela visão de milhares e milhares de pessoas carregando potes d'água na cabeça seis léguas, oito léguas, dez léguas ou, muitas vezes, sendo extorquido pela chamada indústria do carro-pipa, que muitas vezes a gente vê na televisão.

Então, gerar emprego, manter as pessoas na sua terra natal, fazer com que as pessoas recebam o bem maior que um governo pode dar para o povo, que é o direito elementar de ter o direito de trabalhar e ter o direito de ter água para beber, para tomar banho... Eu lembro que uma vez eu fui a Afogados da Ingazeira, eu fui visitar uma obra lá, aquele chamado, é um programa que um cidadão vai juntando a água, é um programa chamado Base Zero, ele vai juntando a água, a água vai entrando na terra e depois ele faz um poço e vai levando água, um negócio. E eu passei em uma casa no aeroporto, Eduardo. Você, acho que não estava comigo, não, porque você não era o governador e o outro governador não ia comigo aonde eu ia. Então, não ia porque não queria ou porque tinha medo de ser vaiado quando ia. Este é o problema.

Pois bem, e eu cheguei à casa do aeroporto, as meninas não estavam indo à escola porque não tinha água nem para tomar banho, nem água para lavar a roupa. Se a gente conta isso lá em São Paulo, ninguém acredita. Sobretudo para alguém que é do Sul e que não conhece o sofrimento de quem mora nas regiões mais secas do Nordeste brasileiro. Na verdade, na verdade, o que eles estavam habituados a ver eram os pobres do Nordeste, na época da seca, chegar a São Paulo para procurar um emprego na construção civil.

Agora, o que nos estamos dizendo é que quem quiser trabalhar na construção civil não precisa mais ir para São Paulo porque tem emprego no Nordeste brasileiro. Ou seja, na hora que a gente garantir o desenvolvimento



do Nordeste, vai melhorar a vida do Nordeste e vai melhorar a vida do Sudeste e vai melhorar a vida do Norte do País porque nós queremos tornar o País mais igual, o País mais justo.

Então, eu quero aqui de público agradecer aos nossos governadores que têm sido parceiros. Eu acho que é a primeira vez na história do Brasil que o Brasil tem um presidente que se relaciona com os governadores e com os prefeitos sem perguntar a que partido pertence o prefeito ou a que partido pertence o governador. Nós aprendemos, a nossa geração está aprendendo que quando a gente quer falar mal de um adversário a gente fala durante a campanha. Quando a gente ganha, que vai governar, a gente não pode ficar olhando para que time a pessoa torce, que religião a pessoa pratica ou de que partido ele é. Nós fomos eleitos para governar, nós prometemos coisas durante a campanha e nós temos que cumprir aquilo que nós prometemos.

Eu fiz questão de pedir para o companheiro Franklin Martins convidar a imprensa nacional e a imprensa estrangeira para ver a obra, porque a gente falando, a gente não tem dimensão do que é a obra. Se vocês chegarem à casa de vocês e forem contar a obra que vocês estão fazendo, as pessoas não acreditam. Ontem, eu pude ver com os meus próprios olhos a competência da engenharia brasileira e a competência dos trabalhadores brasileiros. Por isso é que eu convidei a imprensa estrangeira para vir junto, ela esteve visitando aqui, acho que por dois ou três dias, porque essa eu acho que é uma das maiores obras que está sendo feita no mundo hoje. Só tem coisa igual quando o presidente Roosevelt pegou o lugar mais pobre dos Estados Unidos, chamado Vale do Tennessee e resolveu transformar aquela região em uma região produtiva.

E nós estamos fazendo com o nosso querido Nordeste, é tornar o Nordeste produtivo, é ter mais escolas no Nordeste. O Nordeste não tem que produzir mais pedreiros, o Nordeste tem que produzir engenheiros, tem que produzir técnicos. É por isso que nós estamos investindo em educação, é por



isso que nós estamos investindo em universidades, é por isso que estamos investindo em escolas técnicas, para as pessoas não dizerem: “Ah, o nordestino é ótimo, ele vai para São Paulo, vai para o Rio, vai para Minas Gerais, ele sabe trabalhar”. Aí mostram os prédios para a gente: “Eles fazem isso aqui, eles fazem essa ponte”. Não, nós queremos fazer pontes também, fazer prédios. Mas nós queremos ser mais do que pedreiros ou ajudantes de pedreiros. Nós queremos que os nossos filhos tenham a oportunidade que nós não tivemos.

Por isso eu quero dizer para vocês, nós vamos passar dois dias... até amanhã eu estou visitando, vamos para outras cidades, mas eu queria dizer para vocês o seguinte: quem não é daqui, quem não vive aqui, muitas vezes vê na televisão... teve um bispo que até fez greve de fome para que a gente não fizesse essa obra. De vez em quando aparece um movimento em São Paulo, em Salvador, no Rio de Janeiro, contra a gente fazer água. Eles não têm conhecimento. Na verdade, eles não têm conhecimento do bem que essa obra está fazendo. Eu não quero que a gente mate um passarinho, eu não quero que a gente mate um calango, eu não quero que a gente mate uma cobra. Agora, eu não posso deixar o povo pobre morrer de sede e de fome, morrer de sede e de fome no Nordeste, não posso. Se a gente não cuidar, o principal animal em extinção no mundo é o ser humano, porque a FAO está afirmando para quem quiser ver que nós temos 1 bilhão de pessoas pobres neste mundo, passando fome, 1 bilhão. Ou seja, não é pouca coisa, e não é por falta de tecnologia, não é por [in]capacidade de produzir. É porque quando a gente quer fazer uma obra como esta, aqueles que tomam café de manhã, almoçam, jantam, tomam água gelada todo dia, são contra a gente fazer esta obra.

Bem, então eu volto com o coração mais alegre, porque eu estou vendo a obra andar. Nós vamos inaugurar o primeiro trecho em 2010 e vai ter 70% do Eixo Norte pronto, também, até 2010. E, depois, a gente vai terminar esta obra.



Então, essa palavra minha aqui é para agradecer a vocês, é para ver a cara da alegria de vocês, dos prefeitos e das prefeitas, porque eles sabem que nunca teve um presidente da República que tratasse os prefeitos com o respeito que nós tratamos os nossos prefeitos.

Olha, (falha no áudio) o jogo ontem, lamentavelmente... mas nós ganhamos as Olimpíadas para o Brasil, o que é uma coisa extraordinária.

Eu vou começar, agora, a pedir para que mais deputados venham ver esta obra, que mais governadores de outros estados venham ver esta obra, que mais professores universitários venham ver esta obra, porque está provado que quando a gente quer fazer, a gente faz. Está provado, está provado que não existe nada que seja impossível quando a gente tem determinação de fazer.

Esta obra está sendo pensada desde 1847, o imperador dom Pedro II queria fazer esta obra. Eu estou falando de mais de 200 anos. E eu resolvi fazer. Talvez, não porque eu seja engenheiro e conheça; é porque eu, com sete anos, carreguei pote de água na cabeça e eu sei o sacrifício.

Eu quero, então, companheiros, agradecer a todos vocês, agradecer aos empresários, agradecer aos governadores, aos prefeitos, e dizer para vocês: nestes 10 minutos que eu estou com vocês, nós já deixamos de produzir meio quilômetro de canal que nós deveríamos estar produzindo.

Gente, que Deus abençoe vocês. Vamos continuar trabalhando porque o Nordeste vai mudar a sua cara para melhor.

Um abraço, gente.

(\$211 A)